



Aposte Nisso

Relatório de questões de
sustentabilidade no setor financeiro

KPMG | Agosto de 2023



Contexto brasileiro

ESG na gestão e reporte de riscos do setor financeiro

As questões ambientais, sociais e de governança corporativa permeiam o debate do setor financeiro brasileiro há algumas décadas, com marcos importantes tanto em aspectos voluntários como regulatórios. O lançamento do primeiro fundo de investimentos sustentáveis no Brasil aconteceu em 2001, e a Bolsa brasileira foi a quinta no mundo a lançar um índice de sustentabilidade em seu mercado de ações. A regulação chega a esse mercado de forma orientativa, a princípio, mas avança a passos largos na abrangência e profundidade para todas as empresas de serviços financeiros e companhias listadas.

Para as instituições que reportam ao Banco Central, a agenda BC# Sustentabilidade trouxe requisitos importantes, respeitando os princípios de relevância, de acordo com o portfólio de produtos e serviços de cada instituição, e proporcionalidade, respeitando o porte e estrutura de governança dos bancos e demais organizações reguladas pela autarquia. Além de classificar os riscos sociais, **ambientais e climáticos**, o conjunto de normas vem com alguns pontos de destaque, que endereçam os temas discutidos nessa publicação:

- Os riscos socioambientais e climáticos são analisados a partir da perspectiva da gestão integrada de riscos das instituições financeiras.
- Em relação aos riscos climáticos, é requerido às instituições que realizem um teste de estresse climático de suas carteiras de crédito.
- As instituições devem reportar anualmente ao Banco Central sobre a sua exposição a riscos sociais, ambientais e climáticos, em modelo padronizado pelas Instruções emitidas pelo regulador, a partir de 2024.

Da mesma forma, a Susep em 2022 emitiu sua primeira circular sobre a gestão e reporte dos riscos de sustentabilidade, que exige a publicação anual das práticas e resultados das seguradoras quanto à subscrição de riscos, precificação de produtos, relacionamento com *stakeholders* e gestão de investimentos. Para as empresas listadas, é a CVM que traz um aumento das exigências sobre o reporte de riscos socioambientais e climáticos, bem como o informe de governança e a divulgação, no Formulário de Referência, sobre as práticas de reporte de sustentabilidade das companhias.

Como temos apoiado nossos clientes

A KPMG se posiciona na vanguarda do mercado para apoiar seus clientes na integração de fatores ESG à elaboração de políticas, metodologias de gestão de riscos e reporte a órgãos reguladores e ao mercado

Compreendemos a agenda ESG como parte fundamental da estratégia, gestão de riscos e desenvolvimento de produtos e serviços financeiros.

Atuamos junto a bancos, empresas de meios de pagamento, seguradoras, entidades de previdência, gestores de recursos e empresas de serviços financeiros, estruturando projetos que promovam o aprimoramento da governança e da gestão de riscos ESG, ao mesmo tempo que apoiam o direcionamento de recursos para a solução dos grandes desafios socioambientais que enfrentamos.

Entre os principais projetos que desenvolvemos:

- Apoiamos as instituições financeiras na identificação da materialidade das questões ESG em relação à sua estratégia e requisitos – voluntários ou mandatórios – de gestão de riscos e demais aspectos regulatórios.
- Desenvolvemos metodologias e ferramentas de análise, classificação e gestão de riscos socioambientais e climáticos, inclusive apoiando as instituições no cálculo de suas emissões financiadas e/ou facilitadas.
- Elaboramos o reporte regulatório dos riscos e práticas ESG da instituição, para divulgação aos reguladores e/ou ao mercado.
- Estruturamos produtos e serviços financeiros sustentáveis, por meio de mecanismos de crédito ou investimento, junto ao mercado bancário, segurador ou de capitais.

Com isso, esperamos unir proósito ao resultado, atuando junto a um setor imprescindível para a transição para uma nova economia.



Claudio Sertório

Sócio-líder de Serviços
Financeiros da KPMG no Brasil



Maria Eugênia Buosi

Sócia de ESG Financial Risk
Management da KPMG Brasil



Conteúdo

Introdução **3**

Resumo da pesquisa **5**

Desafios e dilemas **10**

Mudança de maré **16**

Como podemos ajudar **20**





Introdução

Ganhando tração global

Em sua 12ª edição, a publicação *Grandes mudanças, pequenos passos: Pesquisa sobre Relatórios de Sustentabilidade 2022*, que é realizada a cada dois anos pela KPMG, teve a maior abrangência de toda a série histórica. O estudo avalia as tendências dos relatórios de sustentabilidade ao redor do mundo. É fato que, nas últimas duas décadas, o reporte sobre questões de sustentabilidade têm sido em grande parte voluntários; então, o objetivo da pesquisa recente foi oferecer *insights* significativos sobre como melhorar os níveis de divulgação por parte dos líderes empresariais, profissionais de sustentabilidade e conselhos de empresas.

Ao longo das últimas três décadas, conforme mostra a pesquisa, **o reporte da sustentabilidade se tornou uma parte aceita de divulgação e transparência para muitas grandes empresas, com uma crescente adoção global e uma integração cada vez maior aos relatórios financeiros convencionais.** Com esse ganho de transparência, impõe-se maior responsabilização pelas ações relacionadas à redução das emissões de carbono, à interrupção da perda de biodiversidade e ao enfrentamento da desigualdade social. No entanto, esse trabalho é desafiador e a expansão nos relatórios tem diminuído à medida que as empresas se concentram internamente, avaliando o investimento necessário para mitigar seus riscos e aproveitar as oportunidades que surgiram.

Hoje, as empresas estão diante da **perspectiva de adotar** o reporte de sustentabilidade obrigatório e regulamentados. Ao redor do mundo, órgãos reguladores e normativos têm tomado ações significativas em relação às divulgações não financeiras. Mais importante ainda, as corporações estão evoluindo em tempo real, acompanhando as prioridades em transformação.

O cenário de relatórios está prestes a sofrer mudanças drásticas.

Não são estranhos aos relatórios

O setor financeiro está particularmente familiarizado com os requisitos regulatórios e as normas rigorosas de compliance – possivelmente mais que qualquer outro setor.

Exigências regulatórias ajudam a assegurar a estabilidade e a integridade do sistema financeiro. As divulgações obrigatórias fomentam a disciplina do mercado e os relatórios são utilizados por uma gama de *stakeholders* para monitorar *compliance*, avaliar a saúde financeira das organizações e tomar decisões de investimento ou de empréstimo:

- Reguladores utilizam relatórios financeiros para monitorar o cumprimento das normas regulatórias, avaliar os riscos e ajudar a garantir a segurança e a solidez do sistema financeiro.
- Investidores e credores os usam para avaliar a saúde financeira das instituições e tomar decisões de crédito ou investimento.
- Analistas usam os relatórios para analisar tendências do setor e fazer recomendações a seus clientes.

Atualmente, os participantes do mercado financeiro sentem uma pressão crescente dos *stakeholders*, que pleiteiam mais ênfase nos fatores ESG em suas respectivas propostas e nos relatórios anuais. Desenvolvimentos como pressão regulatória e interrupção nos mercados financeiros, bem como as preferências do cliente, estão levando muitas organizações de serviços financeiros a incorporar princípios de ESG à condução dos negócios.

No entanto, essas organizações estão limitadas. Por quê?

Tudo ou nada

Empresas e instituições do setor de serviços financeiros são confrontadas com desafios e dilemas que, de acordo com a *Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade 2022* da KPMG, podem causar a impressão de que as organizações não estão acompanhando outros setores em seus relatórios sobre temas ESG. Algumas dessas restrições incluem:

- A ampla variedade de normas, *frameworks* e diretrizes de relatórios existentes em diferentes jurisdições, assim como normas de relatórios globais emergentes.
- Falta de métricas universalmente aceitas, metas globais e lacunas nos dados.
- Dependência inevitável de dados de terceiros geralmente limitados e díspares, provenientes de cadeias de valor e de fornecimento.
- Custos das atualizações tecnológicas necessárias para relatar de acordo com as normas emergentes.
- Falta de consistência e precisão no que as empresas estão relatando.
- Atitudes e cultura setorial, em que a divulgação de dados financeiros sempre foi a prioridade.

Qualquer um desses fatores tangíveis, isoladamente ou em combinação, pode tornar os relatórios de sustentabilidade complexos, inconsistentes e pouco confiáveis. Como resultado, **o setor de serviços financeiros naturalmente reluta em reportar voluntariamente, sobretudo em um ambiente intensamente regulado, que emite, com regularidade, relatórios necessariamente fundamentados em integridade e exatidão.**

Otimismo

Embora os resultados da pesquisa se baseiem na análise dos dados, nosso trabalho no campo apresenta um lado que dá motivo para otimismo.

Os envolvimento de clientes da KPMG sugerem que a maioria das empresas de serviços financeiros está trabalhando em direção ao reporte de sustentabilidade. Embora vejamos isso mais comumente entre os mercados líderes e mais maduros, também o observamos em todo o portfólio global. Em particular, observamos altos níveis de engajamento por parte dos clientes bancários no Reino Unido e em outras partes da Europa, regiões em que os relatórios de sustentabilidade são bastante extensos e enraizados. Os clientes têm demonstrado para nós que o setor de serviços financeiros está mais avançado do que imaginamos.



Resumo da pesquisa

Amostras da pesquisa	06
Relatórios globais de sustentabilidade chegam perto de 100% entre as maiores empresas do mundo	06
Reconhecendo os fatores ESG como riscos empresariais	07
<i>Ranking</i> de serviços financeiros (o que é óbvio)	08
Serviços financeiros (o que não é tão óbvio)	09



Amostras da pesquisa

Nossa pesquisa de 2022 é baseada em dados de duas amostras diferentes: G250 e N100.

O G250 refere-se às 250 maiores empresas do mundo em termos de receita, com base no ranking da Fortune 500 de 2021. Grandes empresas globais tendem a liderar nos relatórios de sustentabilidade e fornecem um indicador útil para tendências mais amplas.

N100 refere-se a uma amostra mundial das 100 maiores empresas em termos de receita nos 58 países, territórios e jurisdições averiguados neste estudo. As estatísticas da N100 propiciam uma visão abrangente dos relatórios de sustentabilidade.

As organizações de serviços financeiros compõem 16% das N100 e 24% das G250. — Os setores mais prevalentes na pesquisa são:

- Bancos
- Serviços financeiros
- Seguros de vida
- Seguros em geral
- Investimento no setor e em serviços imobiliários
- Fundos de investimento imobiliário
- Instrumentos de investimento em ações
- Instrumentos de investimento não acionários.

Reporte global de sustentabilidade chega perto de 100% entre as maiores empresas do mundo

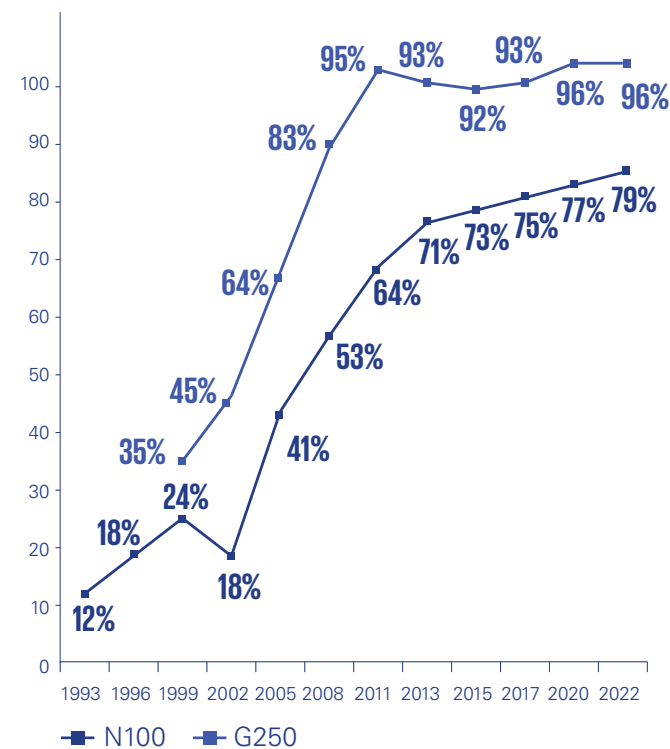
O reporte de sustentabilidade se tornou prática padrão para muitas empresas, com crescimento constante ao longo da última década.

Nossa pesquisa de 2022 mostra que as empresas da N100 aumentaram constantemente suas taxas de relatório a cada levantamento global (um aumento de 15% nos últimos dez anos, indo de 64% para 79%).

Hoje, quase todas as empresas do G250 relatam sobre sustentabilidade. Em 2022, a taxa de relatórios entre as organizações desse grupo permaneceu em 96%, o mesmo que em 2020.

Durante mais de uma década, 90% ou mais do G250 têm relatado sobre sustentabilidade. Desde 2011, o número de empresas que fazem esses reportes oscila entre 93% e 96% principalmente devido à composição das empresas do G250.

Figura 1: Taxas de relatórios globais de sustentabilidade (1993 a 2022)



Base: 5.800 empresas N100 e 250 empresas do G250
 Fonte: KPMG. *KPMG Survey of Sustainability Reporting 2022.*

Reconhecendo os fatores ESG como riscos empresariais

O aquecimento global, as mudanças climáticas e as preocupações ambientais são tópicos amplamente discutidos – e isso não é de hoje. Os temas ganham espaço à medida que os impactos de indústrias intensivas em recursos, como mineração e petróleo e gás, passam a ser mais estudados. Em nossa visão, o componente de risco ambiental do ESG tem relevância.

Mais recentemente, os temas sociais e de governança do ESG alcançaram mais destaque no cenário empresarial.

O que requer um desenvolvimento mais rápido é o relatório quantitativo referente às questões ESG como riscos empresariais. Esses conjuntos de fatores não financeiros podem afetar o desempenho e a sustentabilidade das empresas. Reconhecê-los e incorporá-los às estratégias de risco pode ajudar a reduzir custos (por meio, por exemplo, da maior eficiência energética), alavancar a reputação, fidelizar clientes e, para quem pretende captar investimentos, melhorar o acesso ao capital.

Por meio da análise de cenários, as empresas podem obter um entendimento mais profundo a respeito de como diferentes fatores ESG podem afetar suas operações e desempenho financeiro. Com base no que for avaliados, as organizações podem tomar decisões mais fundamentadas, priorizar questões ESG e tomar medidas para gerenciar riscos potenciais. No entanto, de acordo com a pesquisa de 2022, apenas 14% das empresas G250 e apenas 6% das N100 utilizam essa ferramenta valiosa.

Compreender mais profundamente os riscos sociais e de governança em consonância com os riscos ambientais e, em seguida, relatar essas ações e considerações pode aprimorar a transparência e a responsabilidade, contribuindo para o aprimoramento da credibilidade e da confiança dos diversos stakeholders.

Figura 2: Natureza do reporte de riscos ambientais (2022)

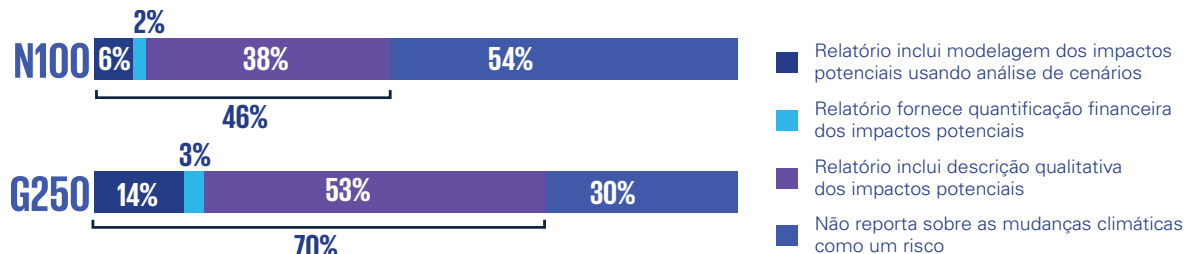


Figura 3: Natureza do reporte de riscos sociais (2022)

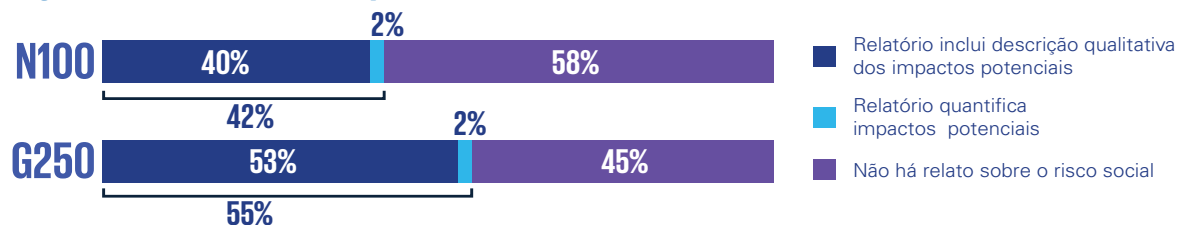
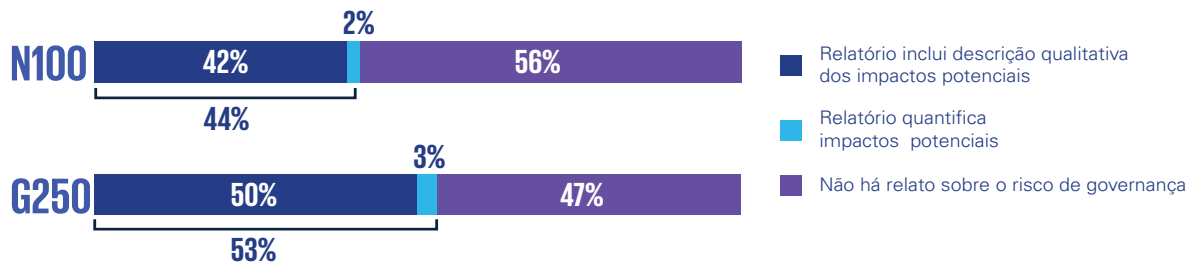


Figura 4: Natureza do reporte de riscos de governança (2022)



Base: 1.143 empresas N100 e 64 empresas do G250.

Fonte: KPMG. KPMG Survey of Sustainability Reporting 2022. 2022.

Ranking de serviços financeiros (o que é óbvio)

Então, como se saiu o setor de serviços financeiros?

À primeira vista, o setor de serviços financeiros parece ter ficado para trás. Em categorias selecionadas, vemos classificações na metade inferior ou quartil entre todos os setores que relatam sobre tópicos ESG.

Uma análise mais detalhada mostra um crescimento louvável, com o setor tendo dobrado ou mesmo triplicado a publicação de relatórios nos últimos anos.

No entanto, o crescimento precisa ser muito mais significativo. Vemos áreas de oportunidade em que os serviços financeiros podem fazer mais para se aproximar dos 100% e até atingir essa meta.

N100

Relatórios - metas de carbono



89%

Líder:
Automotivo

61%

Serviços financeiros
(2017 = 38%)

Oportunidade

Biodiversidade



79%

Líder:
Mineração

29%

Serviços financeiros:
(2020 = 15%)

Crescimento e oportunidade

Adoção das diretrizes da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD)



60%

Líder:
Automotivo

34%

Financeiro: serviços
(2020 = 25%)

Oportunidade

G250

Relatórios - metas de carbono



89%

Líder:
Tecnologia, mídia e telecomunicações

75%

Serviços financeiros:
(2017 = 36%)

Crescimento

Biodiversidade



65%

Líder:
Petróleo e gás

41%

Serviços financeiros:
(2020 = 9%)

Crescimento e oportunidade

UN Sustainable Development Goals (SDGs)



86%

Líder:
Tecnologia, mídia e telecomunicações

70%

Serviços financeiros:
(2020 = 24%)

Crescimento

Fonte: KPMG. *Grandes mudanças, pequenos passos.* 2022.



Serviços financeiros (o que não é tão óbvio)

O que a pesquisa não mostra é o que está acontecendo na prática. As interações com os clientes da KPMG sugerem que a maioria das empresas de serviços financeiros está trabalhando em direção ao reporte de sustentabilidade e tem um requisito de relatório regulatório visível no horizonte. Quando se trata dos principais bancos, por exemplo, nossa pesquisa, assim como nosso recente relatório de referência sobre divulgações relacionadas ao clima de 35 bancos em seus relatórios anuais de 2022¹, juntamente com as informações colhidas diretamente com os clientes, revelam que:

- Onde há regulamentação (ou mesmo orientações regulatórias), existem divulgações aprimoradas nos relatórios anuais.
- Os bancos aprimoraram suas estruturas de governança e estruturas de gerenciamento de risco.
- Os bancos começaram a integrar riscos climáticos em seus processos de risco de crédito.
- Muitos bancos se comprometeram a atingir a neutralidade de carbono até 2050.

É importante observar que essas são apenas declarações e compromissos até o momento. À medida que os requisitos de reporte obrigatórios forem implementados no futuro próximo, esperamos divulgações baseadas em dados, planos de transição e impactos tangíveis.

Embora não seja líder, o setor de serviços financeiros está progredindo e deve continuar nessa jornada, uma vez que os requisitos de relatórios obrigatórios estão previstos para surgir no próximo ano.

¹ KPMG. *Banks' climate-related disclosures*. Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/03/banks-survey.html>>. Acesso em: jul. 2023.



Desafios e dilemas

A natureza dos serviços financeiros	11
Dados	12
Fragmentação	14
Atitudes	15

A natureza dos serviços financeiros

O setor de serviços financeiros não disponibiliza publicamente seu reporte de sustentabilidade em um ritmo comparável a outros setores e segmentos por uma série de razões, tais como:

- Os modelos de negócio complexos e diversos das instituições financeiras tornam desafiador identificar e quantificar seus impactos ambientais e sociais. Ao contrário de outros setores, em que as emissões e os impactos ambientais são relativamente fáceis de rastrear, os impactos das instituições financeiras são frequentemente indiretos e de difícil mensuração.
- As instituições financeiras têm uma base de clientes vasta e diversificada, o que dificulta o rastreamento das emissões e do impacto ambiental em toda a cadeia de valor. (Fazer a medição e divulgação das emissões do Escopo 3, por exemplo, pode ser extremamente difícil).
- O cumprimento das normas regulatórias é prioritário, deixando a divulgação voluntária de sustentabilidade em segundo plano.
- Trata-se de um ambiente que tradicionalmente se concentrou no desempenho financeiro. Embora os *players* do setor estejam se tornando mais conscientes dos impactos ambientais e sociais, demora para que a cultura e as prioridades mudem completamente.

O setor de serviços financeiros enfrenta uma pressão cada vez maior para que o reporte de sustentabilidade se torne obrigatório.

Na União Europeia (UE), o Regulamento de Divulgação das Finanças Sustentáveis (SFDR) exige que os participantes do mercado financeiro divulguem

informações a respeito de como integram os riscos de sustentabilidade às suas decisões de investimento.

A Taxonomia da UE oferece um *framework* para identificar atividades econômicas sustentáveis, o que deve ter implicações para as instituições financeiras.

Em muitas jurisdições, já existem regulamentações que exigem que as empresas divulguem informações de ESG em seus relatórios financeiros. Por exemplo:

- A Diretiva de Preparação e Divulgação de Informações Não Financeiras (NFRD) na UE exige que grandes empresas incluam as informações sobre questões de ESG nos relatórios anuais.
- Nos Estados Unidos, a Comissão de Valores Mobiliários (SEC) propôs uma regra de divulgação sobre mudanças climáticas e sinalizou que aumentará seu foco nas divulgações de ESG.
- O Sustainability Accounting Standards Board (SASB) desenvolveu um conjunto de normas para relatórios de sustentabilidade específicos do setor. Essas diretrizes estão sendo cada vez mais adotadas por empresas e investidores. (Mais sobre isso mais tarde no relatório).

As empresas de serviços financeiros devem se preparar para isso, adotando práticas voluntárias de reporte de sustentabilidade e integrando considerações de ESG em seus processos de tomada de decisão. Podemos esperar que os requisitos obrigatórios aumentem o grau de participação e, com o tempo, nivelem os critérios de dados.



Dados

Em outubro de 2021, a KPMG informou que mais de 100 bancos, seguradoras e empresas de gestão de patrimônio e ativos consideraram a pouca disponibilidade de dados relevantes como o principal obstáculo para abordar adequadamente o risco climático². Os dados seguem sendo um desafio para a elaboração de relatórios de sustentabilidade robustos.

Melhorar a conectividade entre as demonstrações financeiras e informações sobre as questões climáticas é fundamental. No entanto, a tarefa é mais difícil para o setor de serviços financeiros do que para outros. Isso merece ser ressaltado.

- O trabalho necessário para medir e relatar as emissões do Escopo 3, emissões financiadas e facilitadas, e a pegada de carbono das emissões da carteira é extremamente complexo e repleto de desafios, como metodologias em constante evolução e falta de dados.
- O setor de serviços financeiros depende de outros e até mesmo de seus clientes corporativos para fornecer os ricos dados necessários para fazer um relatório de grande precisão. Normalmente, a dependência de dados acarreta atrasos.

- Em alguns casos, as empresas utilizam os dados que têm e usam extrapolações e estimativas para o seu portfólio.

Pode demorar anos para coletar dados relevantes e reportar de forma eficaz. Portanto, bancos, seguradoras e gestores de ativos devem começar o quanto antes.

Embora haja uma variedade crescente de fontes de dados ESG, elas têm se apresentado como opacas, inconsistentes, às vezes imprecisas e difíceis de usar em escala para calcular valor e mensurar riscos.

O que está claro é que é necessário haver mais consenso sobre o que é considerado bom e como medir e relatar ESG.



² KPMG. *Closing the disconnect in ESG data*. Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2021/10/closing-the-disconnect-in-esg-data.html>>. Acesso em: jul. 2023.

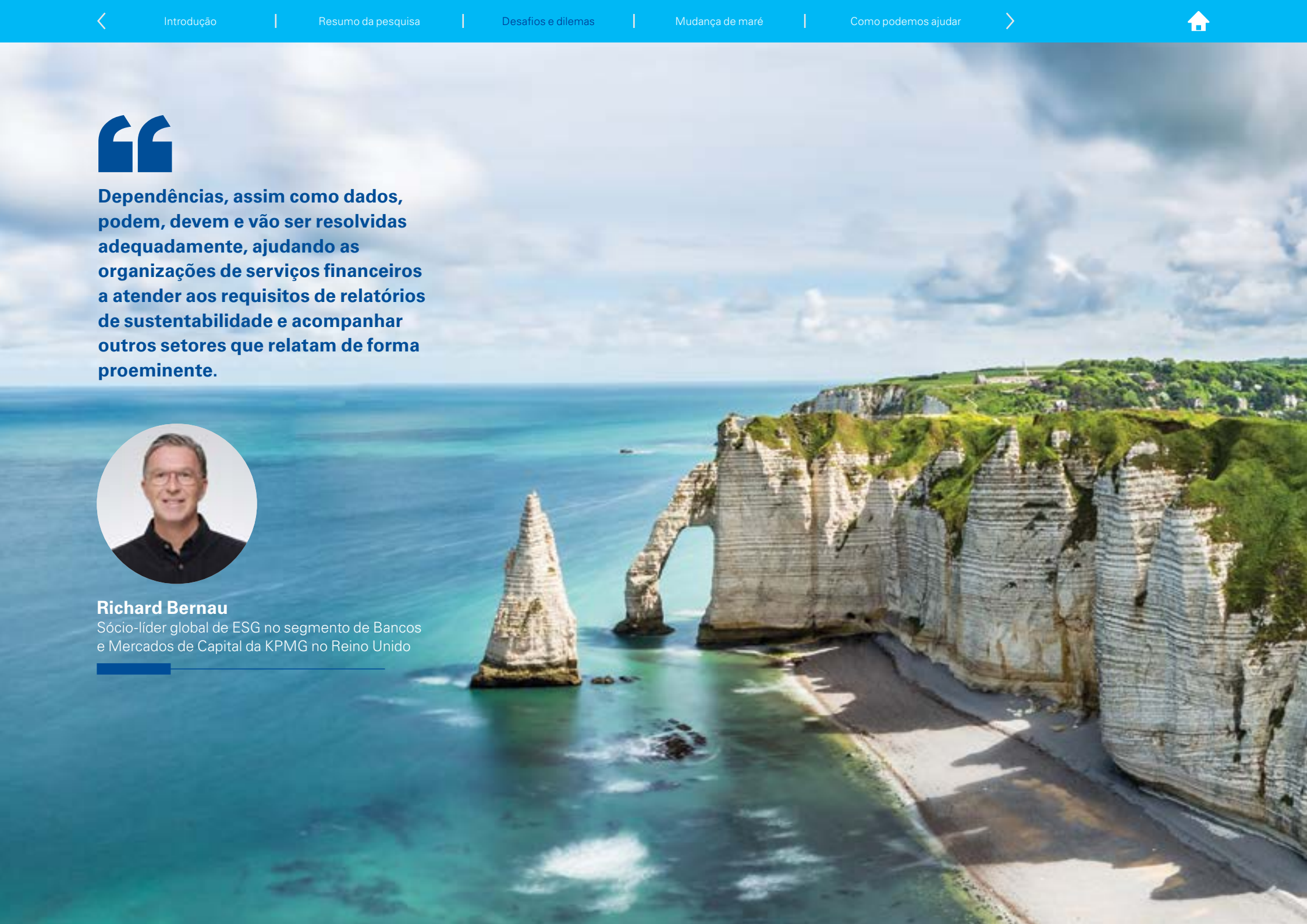


Dependências, assim como dados, podem, devem e vão ser resolvidas adequadamente, ajudando as organizações de serviços financeiros a atender aos requisitos de relatórios de sustentabilidade e acompanhar outros setores que relatam de forma proeminente.



Richard Bernau

Sócio-líder global de ESG no segmento de Bancos e Mercados de Capital da KPMG no Reino Unido



Fragmentação

A natureza fragmentada dos padrões de sustentabilidade continua sendo uma característica dominante do cenário de relatórios de sustentabilidade.

A ampla gama de padrões utilizados atualmente em diferentes partes do mundo torna desafiadoras as comparações entre empresas e mercados. À medida que o mundo busca abordar coletivamente questões como mudanças climáticas e desigualdade, torna-se cada vez mais importante que todos falemos da mesma maneira sobre sustentabilidade.

Felizmente, o alinhamento tem progredido, impulsionado por iniciativas como o Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (ISSB, na sigla em inglês) e a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD, na sigla em inglês).

Esses coletivos estão desenvolvendo normas de alta qualidade, transparentes, confiáveis e comparáveis, baseadas em um processo consistente e com uma governança sólida, além de consulta abrangente e franca entre todos os *stakeholders*.

São conjuntos de normas que o setor de serviços financeiros pode utilizar amplamente.

Metodologias e *frameworks* existentes e emergentes têm como objetivo ajudar as empresas a relatar seus impactos de ESG e gerenciar seus riscos e oportunidades de forma mais eficaz.

O número e a variedade de diretrizes dentro e entre as diferentes jurisdições podem criar confusão e levar os atores do setor de serviços financeiros a se retrair.

Antecipando os novos requisitos de relatórios obrigatórios, alguns bancos e empresas podem ter optado por “esperar para ver” até que as novas normas se tornem mais claras e compreensíveis.

Normas e *frameworks**

- Global Reporting Initiative (GRI)
- Sustainability Accounting Standards Board (SASB)
 - International Financial Reporting Standards (Normas IFRS®)
- Financial Stability Board
 - Taskforce on Climate-related Financial Disclosure (TCFD)
 - Taskforce on Nature-related Financial Disclosure (TNFD)
- Climate Disclosure Standards Board (CDSB)
 - Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)
- CDP
- Princípios para Investimento Responsável (PRI)
- Declaração de Supervisão 3/19 (Bank of England)
- Bolsas de valores locais
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS)
- Fórum Econômico Mundial

*Não é uma lista exaustiva.

Atitudes

A pesquisa da KPMG que compara as divulgações relativas às questões climáticas de 35 bancos em seus relatórios anuais de 2022 destaca quatro constatações:

1. O formato e momento da divulgação de questões climáticas dificultam a compreensão do quadro geral. Muitas vezes, essas informações são fornecidas em vários documentos, publicados em datas diferentes.
2. Alguns bancos estão vinculando a remuneração variável a metas climáticas da instituição. No entanto, avaliar os impactos nos valores totais de remuneração ainda é desafiador.
3. O risco de crédito continua sendo uma preocupação primária e muitos bancos divulgam a integração de fatores climáticos em seus processos de gestão de riscos e monitoramento de operações de crédito.
4. Desafios de dados, incluindo disponibilidade, confiabilidade e atrasos temporais, estão impactando o escopo e a extensão do cenário e as divulgações de métricas e metas³.

É desafiador encontrar um equilíbrio para os bancos conciliarem as expectativas de investimento dos acionistas com o meio ambiente. Como mencionado anteriormente, este é um setor de serviços que tradicionalmente se concentrou no desempenho financeiro. No entanto, em nossa visão, é bem evidente que os bancos serão os catalisadores na descarbonização da economia global. Como financiadores-chave da economia real, os bancos desempenham um papel fundamental na transferência de capital e podem estimular a adoção de formas mais verdes e sustentáveis de operar. Aos poucos, os players do setor devem ficar mais conscientes dos impactos ambientais e sociais, embora ainda há uma tendência de que demore um tempo para que a cultura e as prioridades mudem completamente.

Também é provável que os bancos precisem de algum tempo para entender completamente a transição de negócios por meio da descarbonização. Com uma apreciação abrangente do enorme escopo da transformação, os bancos podem tomar decisões de empréstimo mais fundamentadas e realmente ajudar seus clientes em suas jornadas de transição.

³ KPMG. *Banks' climate-related disclosures*. Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/03/banks-survey.html>>. Acesso em: jul. 2023.



Mudança de maré

CSRD... Em breve	17
ISSB... Rumo a 2024	18
As mudanças estão chegando	19

CSRD... Em breve

Em 5 de janeiro de 2023, entrou em vigor a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD, na sigla em inglês). Essa norma moderniza e fortalece as regras sobre as informações sociais e ambientais que as empresas devem relatar. Um conjunto mais amplo de grandes empresas, bem como pequenas e médias empresas (PMEs) listadas, agora será obrigado a relatar sobre sustentabilidade. Estamos falando de, aproximadamente, 50.000 organizações.

As novas regras ajudarão a garantir que investidores e outros *stakeholders* tenham acesso às informações necessárias para avaliar os riscos de investimento decorrentes das mudanças climáticas e de outras questões de sustentabilidade.

Elas também ajudarão a criar uma cultura de transparência sobre o impacto das empresas nas pessoas e no meio ambiente. Por fim, espera-se que os custos de relatórios sejam reduzidos para as empresas a médio e longo prazos, harmonizando as informações a serem fornecidas.

As novas regras serão aplicadas pela primeira vez no exercício financeiro de 2024 (para relatórios publicados em 2025).

As empresas sujeitas à CSRD terão que relatar de acordo com as Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS). As minutas das normas são desenvolvidas pelo Grupo Consultivo Europeu

de Relatórios Financeiros (EFRAG, na sigla em inglês), um órgão independente que reúne várias partes interessadas. A Comissão Europeia deve adotar o primeiro conjunto de normas até meados de 2023, com base nas normas preliminares publicadas pelo EFRAG em novembro de 2022.

A CSRD também torna obrigatório que as empresas tenham garantia sobre as informações de sustentabilidade que relatam. Além disso, prevê a digitalização das informações sobre sustentabilidade⁴.

⁴ EUROPEAN COMMISSION. *Corporate sustainability reporting*. Disponível em: <https://finance.ec.europa.eu/capital-markets-union-and-financial-markets/company-reporting-and-auditing/company-reporting/corporate-sustainability-reporting_en>. Acesso em: jul. 2023.



Também no horizonte dos relatórios

Em março de 2022, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC) emitiu regras propostas para relatórios climáticos. A proposta exigiria certas métricas e outras divulgações no Formulário 10-K e nos registros de declarações, incluindo nas demonstrações financeiras auditadas.

ISSB... Rumo a 2024

Prestes a atender ao pedido de normas globais de preparação e divulgação de informações sobre sustentabilidade, a ISSB da IFRS Foundation comprometeu-se a aprimorar os padrões do SASB e melhorá-los para fins de aplicabilidade internacional. O ISSB moveu-se rapidamente. Em março de 2022, o ISSB publicou duas normas de divulgação de sustentabilidade IFRS propostas:

- Minuta de Exposição IFRS S1 - Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, que propôs “requisitos gerais para uma entidade divulgar informações financeiras de sustentabilidade, sobre seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. O Projeto de Exposição também propôs que uma entidade forneça ao mercado um conjunto completo de divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade”⁵.
- Minuta de Exposição IFRS S2 - Divulgações Relacionadas ao Clima, que “se baseia nas recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) e incorpora requisitos de divulgação baseados na indústria derivados das Normas do SASB”⁶.

Essas divulgações foram criadas para fazer parte dos relatórios financeiros de propósito geral de uma empresa e enfatizar a importância da conectividade entre as demonstrações financeiras e informações sobre assuntos relacionados ao clima. No entanto, as normas da ISSB só seriam obrigatórias se as jurisdições passassem a exigí-las. Ao contrário do CSRD, que é um requisito para empresas na União Europeia, as normas do ISSB são voluntárias. Esperamos que muitas jurisdições, como Reino Unido, Austrália, Canadá, bem algumas jurisdições da Ásia e África, as endossem.

A ISSB continua trabalhando para finalizar os requisitos gerais para uma entidade divulgar informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com data de entrada em vigor em 1º de janeiro de 2024⁷.

Agora, mais do que nunca, é fundamental que as instituições adotem uma abordagem proativa para as divulgações de questões climática, mesmo que as normas finais não sejam idênticas às propostas, a fim de proporcionar mais transparência e consistência para analistas e para todos os demais stakeholders, incluindo a sociedade como um todo.

TCFD... Oportunidade

A TCFD foi criado em 2015 pelo Financial Stability Board para responder à ameaça das mudanças climáticas para a estabilidade do sistema financeiro global. A Força-Tarefa continua buscando melhorar a divulgação corporativa de riscos relacionados ao clima e permitir que as partes interessadas financeiras - investidores, credores e seguradoras - incorporem esses riscos em suas decisões.

Embora inicialmente direcionada ao setor financeiro, a adoção do TCFD tem visto um crescimento significativo em todos os setores.

Ao analisarmos nossas amostras na pesquisa de 2022, vemos que apenas um terço do setor de serviços financeiros utiliza o framework. Quando olhamos para os G250, o setor de serviços financeiros mostra maior participação (70%).

À medida que as divulgações de ESG continuam ganhando impulso nos mercados de capitais, relatórios claros e consistentes sobre clima continuam sendo essenciais. Embora a adoção do TCFD tenha crescido rapidamente, claramente há espaço para melhorias nessa área.

⁵ IFRS. *General Sustainability-related Disclosures*. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/projects/completed-projects/2023/general-sustainability-related-disclosures/>>. Acesso em: jul. 2023.

⁶ _____. *Climate-related Disclosures*. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/projects/completed-projects/2023/climate-related-disclosures/>>. Acesso em: jul. 2023.

⁷ _____. *General Sustainability-related Disclosures*. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/projects/completed-projects/2023/general-sustainability-related-disclosures/>>. Acesso em: jul. 2023.

As mudanças estão chegando

Embora as posições do setor de serviços financeiros nos *rankings* da pesquisa de 2022 possam melhorar, os ganhos alcançados são encorajadores. Podemos esperar que essa tendência ascendente prossiga com o alinhamento do reporte e a implementação de relatórios obrigatórios. Naturalmente, uma metodologia única e globalmente aceita seria útil para o setor de serviços financeiros atuar com maior clareza no que concerne às práticas de reporte.

Ainda que o reporte de sustentabilidade em 2022 continue ancorado em estruturas voluntárias, esperamos que isso mude nos próximos anos. As regulamentações regionais e domésticas estão evoluindo rapidamente, e as empresas devem começar a se preparar para relatórios obrigatórios.

Os reguladores também estão impulsionando a ação.

Se ainda não tiverem iniciativas que permitam colocar a elaboração de relatórios de sustentabilidade em andamento o quanto antes, as empresas e instituições financeiras devem avaliar as lacunas que precisam ser preenchidas para atender a todos os requisitos regulatórios obrigatórios, em conjunto com suas considerações estratégicas de negócios. Desse modo, poderão suprir as crescentes expectativas regulatórias, ao mesmo tempo em que criam impacto e geram valor.

As duas primeiras normas de relatórios da ISSB foram finalizadas em junho de 2023. O desenvolvimento delas ocorreu em apenas 18 meses, e espera-se que sejam adotadas a partir 2024. Do ponto de vista regulatório, foi tudo muito rápido. Isso oferece incentivo e motivação para bancos, seguradoras, empresas de investimento e gestores de ativos aumentarem e melhorarem seus relatórios e disponibilizá-los publicamente.



O trabalho de base está acontecendo, embora nos bastidores. Organizações em todo o setor de serviços financeiros reconhecem a importância das questões de ESG do ponto de vista empresarial e começaram a estabelecer parâmetros importantes para relatórios de sustentabilidade. À medida que o reporte obrigatório se aproximam, os observadores podem se surpreender com o quão preparadas as empresas e organizações de serviços financeiros se tornaram.



Bill Coen

Consultor sênior de Serviços Financeiros da KPMG nos EUA

Como podemos ajudar

O que você deve incluir nas divulgações de ESG?

O reporte de sustentabilidade é uma área em rápida evolução, com uma variedade de *frameworks*, alguns requisitos sobrepostos e sem uma efetiva consistência global. A gama de métricas e estruturas de divulgação de ESG usadas é vasta e varia de acordo com o setor, o tamanho e a complexidade no negócio, bem como com a jurisdição. O desempenho de uma empresa está sendo classificado por diferentes índices, avaliadores e referências.

Como articular claramente o que sua empresa está fazendo nas principais áreas de ESG?

Como podemos apoiar seu reporte de sustentabilidade?

A KPMG está na vanguarda do reporte de sustentabilidade, ajudando os clientes a desenvolver estratégias, modelos de negócios, operações e investimentos responsáveis e sustentáveis. Combinamos o conhecimento em ESG com a *expertise* técnica em contabilidade e reporte de informações financeiras. Também temos experiência em apoiar empresas listadas e privadas em todos os setores e em todos os níveis de maturidade. Existem maneiras concretas pelas quais as empresas podem investir em relatórios de sustentabilidade:

- Compreenda o que seus *stakeholders* esperam que você relate. Podemos ajudá-lo a articular claramente sobre o desempenho ESG da sua empresa.
- Crie relatórios corporativos ESG eficazes. Podemos fornecer treinamento para sua equipe e realizar avaliações de materialidade ou *benchmarking*.

- Oferecemos suporte na identificação e desenvolvimento de conteúdo, fornecendo orientações sobre requisitos de dados e a melhor estrutura de reporte, além de realizar revisões de *compliance*.
- Alinhe seus relatórios de ESG com estruturas-chave de relatórios obrigatórios e voluntários. Isso pode incluir as Normas GRI, SASB e o CSRD, da União Europeia.
- Aprimore, com mais qualidade e eficiência, os relatórios não financeiros sobre práticas ESG. Podemos ajudar o seu negócio a identificar requisitos de dados, estruturar metodologias e revisar processos de relatórios existentes para avaliar a prontidão de asseguarção.
- Compreenda o impacto das mudanças climáticas nas divulgações das demonstrações financeiras. Podemos ajudar você a revisar as divulgações ESG para o cumprimento dos requisitos de relatórios existentes e compará-las às boas práticas.

Um número crescente de investidores leva os dados não financeiros tão a sério quanto os dados financeiros. Eles acreditam que as empresas que medem e relatam os riscos de ESG também são mais propensas a gerenciar esses riscos de forma mais eficaz e a oferecer um maior valor a longo prazo.

A KPMG compreende o poder das questões ESG para ajudar a transformar seus negócios. Nossos profissionais de Consultoria em ESG podem mostrar como aumentar a confiança, mitigar riscos e desbloquear novos valores enquanto você constrói um futuro sustentável.

Práticas das Instituições Financeiras no Brasil

Em 2023, a KPMG lançou o estudo *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023*, que consolida práticas das 200 maiores empresas listadas no Brasil na agenda ambiental, social e de governança corporativa*.

Entre as empresas de serviços financeiros analisadas, podemos citar alguns destaques:

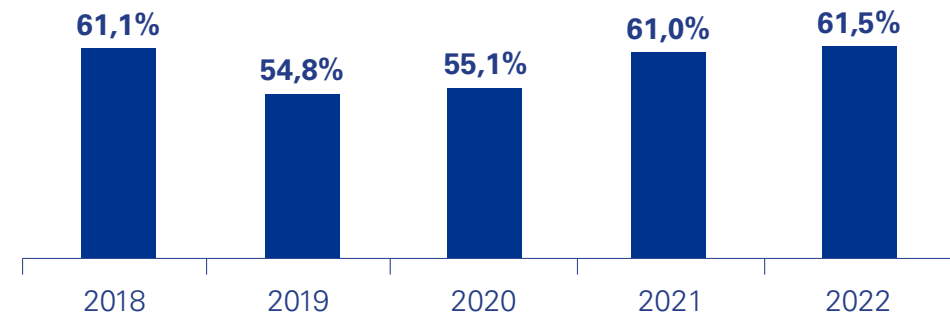
- Um dos principais gaps do setor diz respeito ao relacionamento com colaboradores, tema sensível considerando a importância do capital intelectual na indústria de serviços financeiros.
- O porte das instituições guarda relação com a maturidade de práticas ESG. Entre os bancos S1 e S2, o *score* médio foi de 72,8%, contra a média de 2022 de 61,5%.
- Acreditamos que o avanço regulatório no Banco Central, Susep e CVM deve aumentar a transparência de práticas das instituições financeiras brasileiras, o que aumentaria a visibilidade sobre a integração ESG nas atividades internas mas, especialmente, nas operações com o mercado.

Acesse aqui

KPMG ESG Yearbook Brasil 2023



Score ESG médio das empresas brasileiras de serviços financeiros de capital aberto



*O *score* ESG considerado neste documento reflete a média dos scores de empresas de serviços financeiros listadas na Bolsa de Valores brasileira, a partir de uma ponderação atribuída por investidores, clientes da Plataforma KPMG ESG Research. A análise é baseada em informações públicas, com metodologia e outros dados detalhados no estudo completo.



Contatos

Cláudio Sertório

Sócio-líder de Serviços Financeiros da KPMG no Brasil

E: csertorio@kpmg.com.br

Fabio Licere

Sócio-líder de Consultoria para Serviços Financeiros da KPMG no Brasil

E: frlicere@kpmg.com.br

Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil e co-líder de ESG na América Latina

E: narbex@kpmg.com.br

Maria Eugênia Buosi

Sócia de ESG Financial Risk Management da KPMG no Brasil

E: mbuosi@kpmg.com.br

Bruno Youssif

Sócio-diretor de ESG Financial Risk Management da KPMG Brasil

E: byoussif@kpmg.com.br



Os serviços descritos neste material, no todo ou em parte, podem não ser permitidos a ser prestados a clientes de auditoria da KPMG e suas afiliadas ou entidades relacionadas

© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT230710

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG. Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.